

# CONCEITO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

## CONCEPTO DE RESPONSABILIDAD SOCIAL DE LA CIENCIA DE LA INFORMACIÓN

**Joana Coeli Ribeiro Garcia** – nacoeli@gmail.com

Doutorado em Ciência da Informação – UFPB

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação  
Universidade Federal da Paraíba

**Maria das Graças Targino** – gracatargino@hotmail.com

Pós-Doutorado em Jornalismo – UFPB

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação  
Universidade Federal da Paraíba

**Esdras Renan Farias Dantas** – renanfdantas@hotmail.com

Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba

### RESUMO

**Introdução:** A Responsabilidade Social prevê e estimula maior interação entre organizações empresariais e sociedade, governos e sociedade, instituições e mercados, e assim sucessivamente. Antes restrita à administração, à gestão e ao *marketing*, em especial, ao *marketing* social, nos dias de hoje, tende a se expandir para os demais campos, incluindo a Ciência da Informação.

**Objetivo:** Apresentar conceituação em torno da expressão Responsabilidade Social da Ciência da Informação, pressupondo discussão teórica acerca da Ciência da Informação (CI) e da Responsabilidade Social (RS).

**Metodologia:** Análise de conteúdo, que favorece estudo quali-quantitativo a partir do estabelecimento de categorias. A análise das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI-UFPB) acerca da temática RS permitiu nomear 13 agrupamentos.

**Resultados:** O confronto entre teoria e apreciação das dissertações acata o pressuposto de que a CI como ciência essencialmente social mantém conceito sobre RS, embora não seja ele específico, e, sim, acompanhe as tendências contemporâneas, assumindo características da área da gestão. A Responsabilidade Social da Ciência da Informação volta-se, como maior frequência à promoção da cultura e a estudos sobre a função social das bibliotecas, o que corresponde à prática de uma Responsabilidade Social da Ciência da Informação voltada à Biblioteconomia.

Eventualmente, isso pode se justificar pela incidência de dissertações apresentadas entre 1979 e 1987, quando o Programa mantinha área de concentração Sistemas de Bibliotecas Públicas.

**Conclusões:** A responsabilidade social da Ciência da Informação é uma realidade, em termos mundiais, e, em especial, no Brasil, o que justifica sua inserção gradativa no Encontro Nacional de Pesquisa da Ciência da Informação, sob os auspícios da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social. Ciência da Informação. Responsabilidade Social da Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

## 1 INTRODUÇÃO

Responsabilidade social é uma expressão que está em alta na sociedade contemporânea como decorrência de mutações de caráter social, cultural, político e econômico, com o rechaço do modelo fordista-keynesiano de trabalho e o avanço científico e tecnológico. A RS prevê e estimula maior interação entre organizações empresariais e sociedade, governos e sociedade, instituições e mercados, e assim sucessivamente. Antes restrita à administração, à gestão e ao *marketing*, em especial, ao *marketing* social, nos dias de hoje, tende a se expandir para os demais campos, incluindo a Ciência da Informação (CI). Em qualquer instância, porém, a intenção se repete – maior aproximação entre os interesses das áreas e os das coletividades com o fim de somar esforços com vistas à consecução de objetivos compartilhados. Isso requer cuidado extremo para que as ações sociais empreendidas não se confundam com atividades meramente filantrópicas, face à inexistência de planejamento estratégico ou deficiências no processo comunicacional. Por exemplo, no campo empresarial, há quem gaste X com a causa escolhida e, contraditoriamente, 3X somente com publicidade da ação, o que contraria as expectativas da RS em sua acepção plena de estratégias sistemáticas e contínuas em prol da população. Isso confirma Ashley (2003, p. 7) quando concebe responsabilidade social na gestão como: “[...] toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade [...] feita de maneira continuada e não fortuita”.

Ora, consensualmente, a CI é aceita como ciência essencialmente social, resultante do processo de evolução da Biblioteconomia e da Documentação, configurando-se como o conjunto de conhecimentos relativos à origem, coleta, organização, ao armazenamento, à recuperação, interpretação, transferência, transformação e utilização da informação. Refere-se ao ciclo informacional em sua

totalidade e, assim sendo, constitui campo de saber interdisciplinar, haja vista que seu objeto de estudo – a informação – está presente em todas as áreas do conhecimento humano, qualquer que seja o suporte físico e o meio em que circule.

Além do mais, em sua intenção de suprir expectativas e demandas informacionais e tecnológicas das coletividades, a CI guarda inter-relação com organizações empresariais, sociedade, governos, instituições e mercados, relação esta pautada em atitudes éticas que pretendem estabelecer princípios ou comportamentos na seleção de formas alternativas de ação para apoiar indivíduos ou segmentos sociais determinados. Não estamos nos referindo necessariamente às ações inscritas em códigos formais de ética, mas, sim, a parâmetros referentes à conduta humana e a valores morais intrínsecos que culminam com o estabelecimento de atividades que aderem a critérios socialmente éticos ou socialmente responsáveis.

Isso significa afirmar que a responsabilidade social da Ciência da Informação é uma realidade, em termos mundiais, e, em especial, no Brasil, o que justifica sua inserção gradativa no Encontro Nacional de Pesquisa da Ciência da Informação, sob os auspícios da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. De periodicidade anual, o X Enancib, 2009, realizado em João Pessoa, sob encargo da Ancib e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, por exemplo, teve como tema central a RS. De forma similar, outros eventos de alcance nacional começam a introduzir o assunto, a exemplo do X Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação, Salvador, 2011, que focalizou a RS na representação, preservação e disseminação de conteúdos.

São tendências que envolvem os cursos de pós-graduação com a RS, tal como o faz o PPGCI-UFPB, dentro do previsto por Wersig e Neveling (1975). Para eles, a formulação de respostas e a adoção de tecnologias de informação e de comunicação (TIC) para mediação e solução da problemática vivida no cotidiano dos grupos sociais ocorrem, irremediavelmente, no âmbito da CI em sua complexidade e abrangência. Isto é, no Brasil, quase sempre, estudos voltados à temática nesse campo ocorrem na pós-graduação, inclusive no Nordeste, região onde, historicamente, as disparidades sociais são mais acentuadas. Essa é justificativa para a criação do Curso de Mestrado em Biblioteconomia, em 1977. Descredenciado em 2001, quando já se denomina Curso de

Mestrado em Ciência da Informação em tentativa de acompanhar as tendências das principais instituições de ensino superior (IES) e as mudanças paradigmáticas de suas áreas de concentração e linhas de pesquisa, retoma as atividades em 2006, como Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Sua proposta fundamental é formar docentes-pesquisadores preocupados “[...] com as demandas culturais provenientes das exclusões impostas pelas desigualdades econômicas e sociais, que restringem o acesso ao livro, ao conhecimento e à cultura”(UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA -PPGCI, 2012, p.1).

Por essa sucinta apresentação – localização geográfica e meta central do Programa – e em continuidade a estudos anteriores dos autores do artigo na mesma linha teórica, em conjunto ou em separado (GARCIA et al., 2008; e GARCIA; TARGINO; SILVA, 2011a, 2011b), pressupõe-se nítida intenção de maturação do tema. Assim, é objetivo macro do artigo apresentar conceito da expressão – responsabilidade social da CI – tomando como referencial empírico a análise das dissertações do PPGCI-UFPB acerca da temática RS, reiterando-se o fato de que o Programa mantém vasta tradição no campo social, desde sua implantação. De início, área de concentração em torno dos Sistemas de Bibliotecas Públicas com duas linhas de pesquisas: hábito de leitura e planejamento e gerência de bibliotecas públicas. Atualmente, a área – informação, conhecimento e sociedade – desdobra-se em dois eixos temáticos: memória, organização, acesso e uso da informação; ética, gestão e políticas de informação. São tópicos que estimulam práticas sociais com características de responsabilidade social. A partir daí, são objetivos operacionais categorizar itens relativos à RS nas dissertações do Programa e, então, associar tais classes de conteúdo com a RS da CI.

## **2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: CONCEITUAÇÃO E ASPECTOS SOCIAIS**

Não obstante a extensa bibliografia, impressa e eletrônica, de cunho clássico ou mais generalista, que circula sobre origem, evolução e traços marcantes da Ciência da Informação, a consecução dos objetivos propostos demanda revisão conceitual, ainda que sucinta. Embora haja movimentos predecessores, a exemplo da Conferência de Informação Científica, promovida pela *Royal Society of London*, Londres, 1948; da Conferência da *International Union of Pure and Applied Chemistry*, Londres, 1955; e da Conferência Internacional de Informação Científica, Washington, Estados Unidos da

América (EUA), as Conferências do *Georgia Technology* representam o marco inicial do que seria a CI. Nos anos 1961 e 1962, pesquisadores da CI e de campos afins se reúnem, e, para Taylor (1963), relator dos eventos, é quando se formula, pela primeira vez, uma definição da CI, como

[...] ciência que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processar a informação para ótimo acesso e uso. O processo inclui origem, disseminação, coleção, organização, estocagem, recuperação, interpretação e uso da informação (TAYLOR, 1966, p. 19, grifos nossos).

O recorte teórico conceitual do autor supracitado e de clássicos, como Crosland (1962), que, à época, presidiu as Conferências, como Diretora da Biblioteca do Georgia Tech. e, ainda, de Shera (1980), cuja obra é bastante difundida no Brasil, é retomado adiante. São teóricos que, à semelhança de Araújo (2010), Borko (1968), Le Coadic (1994), Robredo (2003) e Silva (2006), evidenciam o aspecto interdisciplinar da CI, ao manter a informação como cerne, como antes mencionado. Para não recair na discussão recorrente sobre distinção entre dado / informação / conhecimento / sabedoria, retomamos tão somente a ideia de que a informação potencializa a mutação do indivíduo e da sociedade, e, por conseguinte, favorece criticidade e criatividade, concorrendo, então, com sua formação cidadã. É a informação, essencialmente, como fator de mudança, como defendido por teóricos, como Belkin e Robertson (1976).

Em sua condição de ciência social (CS), uma vez que possui a função precípua de suprir as demandas informacionais dos indivíduos, a CI investiga problemas, explora temas relacionados com o fenômeno informacional ou comunicacional perceptível e cognoscível, por meio da confirmação ou não das propriedades inferidas na gênese da organização, do fluxo e do comportamento informacionais. A esse parâmetro social, Capurro e Hjørland (2007) acrescentam o paradigma físico e o cognitivo. Argumentam que a CI emerge como paradigma físico sob enfoque cognitivo tanto idealista como individualista, o qual é substituído, gradativamente, por um paradigma de cunho pragmático e social, nomeado por Jesse Shera (1961, 1970) como epistemologia social, devidamente aprofundada, mais adiante, por Goldman (2001).

No entanto, Rafael Capurro e Birger Hjørland insistem: independentemente da interação entre CI e epistemologia social, o paradigma social está na gênese da CI ou mais precisamente, em seus predecessores, em especial, Biblioteconomia e

Documentação, ou seja, priorizam o paradigma social da Ciência da Informação. Indo além, Araújo (2003), ao tempo em que reforça o caráter interdisciplinar da área, chama a atenção para o fato de que, enquanto a CI não for percebida com ênfase na conotação social, suas contribuições por meio da produção intelectual ou científica de seus profissionais não terão impacto na conjuntura coletiva. É um reforço para que cientistas da informação e profissionais da informação em geral se envolvam em estudos e pesquisas (puras ou aplicadas) de alcance social.

Face ao seu objeto de trabalho – a informação – a CI perpassa diferentes disciplinas. Nessa trajetória, inevitavelmente, absorve conteúdos teóricos e conceituais das distintas áreas. Porém, sua natureza, seus conceitos básicos e objetivos, e, sobretudo, sua fundamentação persiste centrada nas ciências sociais, uma vez que a informação só sobrevive no universo individual ou social. Inexiste dissociada do ser humano. E, no momento em que os cientistas da informação deixam de lado essa percepção, é como se herdassem legado nada promissor da própria Biblioteconomia. Isto porque, estudo empreendido por Carvalho (1983) sobre *papers* apresentados em eventos de Biblioteconomia, constata que, salvo exceções, as discussões tendem a enfatizar as técnicas adotadas em bibliotecas e centros de documentação, em detrimento de uma política bibliotecária fundamentada na realidade nacional. É evidente que esses profissionais não estão atentos aos aspectos sociais inerentes à Biblioteconomia, Documentação, e, por extensão, à CI, sem deixar de fora o avanço científico e tecnológico:

[...] os grandes progressos da ciência e tecnologia [C&T] prepararam para posições de liderança muitos especialistas que, do ponto de vista político e cívico, representam incapacidades bem preparadas. O treino que receberam os converteu em especialistas, tecnicamente eficientes, mas não conseguiu dar-lhes um espírito filosófico, único que poderia ter aprofundado seus conhecimentos, faltou-lhes oportunidade para adquirir uma compreensão da nossa situação humana e social (CARVALHO, 1983, p. 40).

Eis, portanto, uma prática profissional dissociada dos problemas sociais brasileiros em suas regiões e Estados com repercussões diretas na Ciência da Informação.

### 3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Segundo fontes renomadas, como o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, cujo endereço eletrônico ([www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)) traz informações, textos e livros sobre diferentes facetas da responsabilidade social, os estudos pioneiros que trazem à tona o tema RS surgem nos EUA, anos 50 do século passado, graças às iniciativas sequenciais de Charles Eliot, Arthur Hakley e John Clarck, respectivamente, em 1906, 1907 e 1916. A princípio visualizadas como manifestações de cunho socialista e, portanto, sumariamente desprezadas, somente nos anos 1950, especificamente, 1953, ainda nesse país, livro de Howard Bowen, *Social responsibilities of the businessman*, consegue credibilidade. Mais adiante, década de 1970, associações profissionais e científicas, como *The American Accouting Association* e *The American Institute of Certified Public Accountants*, a partir de estudos consistentes, posicionam a RS como fator essencial às organizações empresariais.

Assim, a RS (o verbete responsabilidade social no motor Google remete a aproximadamente 1.510.000 resultados na busca sem aspas) surge no universo da gestão e da administração. *A priori*, dá margem a que os empresários nomeiem eventuais apoios a projetos sociais como responsabilidade social, mas, de fato, são estratégias de *marketing* social via mídia, a fim de consolidar sua imagem corporativa junto ao grande público. Trata-se de distorção bem distante da concepção de Ashley (2003), antes transcrita, que sobressai a RS como relação ética e socialmente responsável da organização em sua filosofia, política e prática sistemática de todas as ações direcionadas ao público interno e externo.

Em contraposição à filantropia, que nem prevê planejamento nem compromisso com o segmento social envolvido e tampouco continuidade, confundindo-se com humanitarismo / assistencialismo / benevolência ou “esmola”, a RS incorpora uma amplitude de medidas. Em que pesem múltiplos conceitos que rondam a responsabilidade social, os quais incorporam estratégias e metas preestabelecidas em consonância com comprometimento e ininterrupção das atividades, paralelamente, a RS assegura os lucros das empresas e direciona novo olhar sobre as políticas públicas sociais. É a atenção efetiva rumo a elementos vitais à qualidade de vida da população, como saúde, educação, segurança alimentar, seguridade social, habitação, trabalho, transporte, meio

ambiente, etc., responsáveis por nova relação entre Estado, mercado e sociedade. Em outras palavras, as ações otimizam ou criam programas sociais, trazendo benefício mútuo entre empresa e comunidade, melhorando a qualidade de vida dos funcionários, da atuação da empresa diante do avanço das TIC, e, ainda, do bem-estar das coletividades.

Portanto, se tempos atrás as empresas priorizavam a qualidade dos produtos, a competitividade e a maximização do lucro, hoje, estão atentas para seu entorno social interno e externo, o que faz com que a responsabilidade social ocupe lugar de destaque e se firme como faceta da gestão empresarial,

[...] focada na ética, na qualidade das relações com os *stakeholders* e na geração de valor. Como consequência [...], [há] valorização da imagem institucional e da marca, maior lealdade de todos os públicos, principalmente dos consumidores, maior capacidade de recrutar e reter talentos, flexibilidade e capacidade de adaptação e longevidade. A responsabilidade social surge como resgate da função social da empresa, cujo objetivo principal é promover o desenvolvimento humano sustentável [...] e tentar superar a distância entre o social e o econômico, obrigando as empresas a repensarem seu papel e a forma de conduzir seus negócios. No cenário atual, a concepção que se tem é de que a responsabilidade empresarial está muito além de manter o lucro de [...] acionistas e dirigentes. Ela passou a ser responsável pelo desenvolvimento da sociedade onde está inserida, adotando ações que influenciem o bem-estar comum (DUARTE; TORRES, 2002, paginação irregular).

Assim funciona a dinâmica corporativa da RS. Portanto, em consonância com a literatura de gestão, é preciso atenção redobrada, para diferenciar o enfoque assistencialista (ou compensatório ou emergencial) do enfoque transformador. O primeiro deles visa amenizar problemas determinados em momentos de crise. Pode acontecer que essas intervenções pontuais alcancem aceitação dos clientes e da sociedade em geral, sob a ótica do *marketing* social, quando ações ou programas mantêm a intenção precípua de influenciar o nível de aceitação de ideias e projetos sociais da empresa com o fim de otimizar lucros e posição no mercado.

O segundo enfoque, idealizado pelos adeptos da RS, representados por autores, como Ashley (2003), Duarte e Torres (2002) e Instituto Ethos... (2012), defende, com veemência, a postura das empresas que vivenciam um comprometimento ético com o progresso social mediante uma postura proativa para a solução ou melhoria dos graves problemas sociais. A este respeito, o Código de Ética do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas é taxativo ao afirmar que o exercício de desenvolvimento social nem pode ser confundido nem usado como ferramentas de comercialização de bens, visando lucros por

parte da empresa mantenedora, dentre as quais estão práticas de *marketing* e promoção de vendas ou de patrocínios.

Assim, no Brasil, a ascensão da RS desponta a partir da responsabilidade social empresarial ou corporativa, que contempla as expectativas de todos os atores (*stakeholders*) envolvidos, atuais e / ou em potencial, incluindo acionistas, colaboradores e o público-alvo da organização. Entre as décadas de 70 e 90 do século passado, é a vez de diferentes movimentos. Sem detalhar, indicamos somente três deles com seus respectivos *sites* para consultas posteriores aos interessados. Primeiro, a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social ([www.fides.org.br](http://www.fides.org.br)), 1986, com caráter educativo e cultural. Segundo, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas ([www.ibase.br](http://www.ibase.br)), 1981, com proposta de radicalização da democracia e da cidadania ativa, e que se imortalizou no imaginário brasileiro pela participação do lendário sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, e também, por ramificações daí advindas, a exemplo da campanha Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida, em 1993. Em terceiro lugar, destaque para o já citado Instituto Ethos..., criado em 1998, e, hoje, referência internacional em RS, com parcerias junto a entidades do mundo todo, e que merece olhar mais aprofundado por quem se interessa pelo tema em nível geral. Sua proposta explícita é:

[...] mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável [...] É um polo para auxiliar as empresas a analisar suas práticas de gestão e aprofundar seu compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável (INSTITUTO ETHOS..., 2012).

Com a expansão da RS, nada mais natural que chegue às IES, e, em especial, às instituições federais de ensino superior (IFES), mantidas com verbas públicas. Nesse caso, assume designação própria – responsabilidade social universitária (RSU). Para Calderón (2006), ainda que exista risco de os gestores universitários a confundirem com atividades de extensão universitária, a RS necessita alcançar as universidades, mediante os ajustes necessários. O passo inicial é retomar o caráter social dessas instituições e, por consequência, rever deveres e funções da universidade pública rumo à sociedade quanto à solução ou melhoria de problemas sociais, mediante retorno dos resultados de pesquisas à sociedade sob a forma de benefícios, o que dá à pós-graduação lugar de destaque. Aliás, consciente da possibilidade de inserção das IES nas iniciativas de RS, o

Instituto Ethos mantém, em sua programação, a concessão do Prêmio Ethos Valor, que laureia trabalhos acadêmicos sobre o tema.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em meio à diversidade possível de categorização da pesquisa científica, designamos o estudo como pesquisa descritiva, cuja essência é descobrir e observar fenômenos, com o fim de descrevê-los, categorizá-los, e, principalmente, interpretá-los. Para a consecução do objetivo geral enunciado (conceituação da RS da CI), o objeto de estudo diz respeito às dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Além da meta central e de dados sobre sua evolução e linhas de pesquisa antes citados, há informações adicionais na página institucional <http://dcf.ccsa.ufpb.br/ppgci>, o que justifica a omissão de maiores detalhes.

##### 4.1 Universo e amostra

O número total de dissertações defendidas entre 1979 e 2009 soma 148 títulos, dos quais 146 foram localizados nos arquivos do Programa e / ou no Sistema de Bibliotecas da UFPB. Estudo anterior específico sobre descritores de RS representativos da CI, a cargo de Garcia, Targino e Silva (2011a), tomando como base o mesmo material, identificou dentre os 146 trabalhos, 65 (44,52%) contendo descritores representativos da RS. Diante da impossibilidade de analisar as 65 monografias uma a uma, adotamos a opção de amostragem, por suas vantagens, tais como: menor custo; chance de maior fidedignidade face à perspectiva de maior controle; e operacionalização mais eficiente (facilidade de manuseio). Seguimos a técnica de amostragem probabilística aleatória simples (MARCONI; LAKATOS, 2006), que permite, por sorteio, via tábua de números aleatórios, a inserção de qualquer elemento da população ao *corpus*.

Ainda segundo esses autores, para quem a amostra significativamente estatística corresponde, no mínimo, a 25% do *corpus*, sorteamos 17 dissertações (o que vale 26,15%) para leitura integral com o intento de identificar conteúdos temáticos referentes ou assemelhados à RS e, então, categorizá-los. Para salvaguardar a identidade dos autores, atribuímos identificação a cada uma das monografias, formada pela adição da

letra D (= dissertação) mais um número sequencial. Exemplificando: a primeira delas, referente ao ano mais remoto, nomeia-se D1. A seguir, estão ano de defesa da monografia e respectivo título, **Quadro 1**.

**Quadro 1** – Amostra de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba com inclusão de itens alusivos à responsabilidade social.

D	Ano	DISSERTAÇÃO
D1	1982	Avaliação e desempenho do serviço de informação.
D2	1982	Expectativas discentes quanto a uma biblioteca pública infantil em João Pessoa.
D3	1983	Biblioteca nas escolas de 1º e 2º graus de Fortaleza.
D4	1984	A biblioteca como instrumento de ação cultural: um estudo de caso sobre a Biblioteca “Ernesto Simões Filho”, Cachoeira, BA [Bahia].
D5	1988	A biblioteca pública como alternativa de educação não formal para adultos analfabetos.
D6	1992	Território da utopia / área de risco: política cultural: aventuras e desventuras da experiência de Uberlândia (MG [Minas Gerais]).
D7	2003	O discurso e as práticas informacionais de leitura: por uma formação de cidadãos-leitores.
D8	2003	Transferência de tecnologia da informação do Pólo de Tecnologia de Campina Grande e a relação com o desenvolvimento local.
D9	2003	Estudo das concepções de informação para cidadania entre os detentos do sistema penitenciário paraibano.
D10	2003	A transferência de informação tecnológica como fator decisivo na empregabilidade.
D11	2004	Entre o discurso e a leitura: a comunicação da informação em um Curso de Comunicação Social na Universidade Federal da Paraíba.
D12	2009	Identidades afrodescendentes: acesso e democratização da informação na cibercultura.
D13	2009	Por uma ética da informação: os desafios de uma nova sociabilidade na dinâmica informacional do Orkut.
D14	2009	Influência das políticas de informação científica e tecnológica para as bibliotecas universitárias.
D15	2009	Exclusão informacional e exclusão social: o caso da Comunidade Santa Clara em João Pessoa – PB [Paraíba].
D16	2009	A (cons)ciência da RS e ét(N)ica na produção de conhecimento sobre o(a) negro(a) em programas de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba.
D17	2009	Dimensão da gestão da informação no campo da CI: uma revelação da produção científica do Enancib.

Fonte: PPGCI-UFPB, 2012

### 4.3 Coleta e análise de dados

Para a coleta de dados, adotamos a técnica de análise de conteúdo (AC), conjunto de técnicas para análise de textos orais ou escritos. Segundo Bardin (2009), por meio de sistematização e objetividade aplicadas à descrição dos conteúdos das mensagens, a AC favorece estudo quali-quantitativo, a partir do estabelecimento de classes temáticas. Estas expressam conteúdos manifestos ou subjacentes, com a chance de inclusão dos

elementos analisados em mais de uma categoria devido ao risco permanente de proximidade entre os grupos.

A leitura cuidadosa do *corpus* (17 dissertações) permitiu nomear 13 amplas categorias acompanhadas de sínteses dos conteúdos temáticos. Tais sínteses se assemelham a enxertos, que nada mais são do que derivações qualitativas com traços ou indícios de RS e / ou temáticas afins, e, às vezes, concepções dos temas desenvolvidos. O **Quadro 2** (item seguinte) também traz os anos de defesa correspondentes às monografias aí categorizadas, além do total de incidências das categorias. A partir daí, é possível estudar como os conteúdos das dissertações tratam a RS visando à obtenção de subsídios para conceituar a responsabilidade social da CI.

## **5 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E REFERENCIAL EMPÍRICO**

É o momento de analisar os elementos referentes à RS nas dissertações do PPGCI-UFPB via detalhamento – síntese, ano, identificação da monografia e incidência de vezes em que os itens aparecem. Em seguida, a partir dos dados constantes nos **Quadros 1 e 2**, iniciamos discussão conceitual em torno da RS da Ciência da Informação, haja vista que o referido *corpus* consiste em referencial empírico da pesquisa, como enunciado e justificado.

### **5.1 Em busca de indícios de responsabilidade social no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba**

De início, chama a atenção o fato de as duas primeiras dissertações sobre RS datarem somente de cinco anos (1982) depois da instalação do embrião do Programa, Mestrado em Biblioteconomia, 1977. Em compensação, nos dois anos subsequentes, há uma monografia, em cada um deles, apesar da interrupção da abordagem temática entre 1992 e 2003, o que pode resultar das mudanças vivenciadas pelo Programa ao longo do tempo (<http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci>). O mais alvissareiro, porém, é comprovar que a tendência em direção à RS e campos afins persiste até a data limite da coleta, 2009 (**Quadro 1**), que ocupa a primeira posição, com 35,29%, dentre os anos estudados.

Como a técnica de AC prevê, as dissertações podem integrar mais de uma categoria. E dentro das expectativas, a hegemonia é do item responsabilidade social (oito pontos = 21,62%), embora análise das unidades amostrais mostre que há desconhecimento em torno de sua conceituação, reiterando Ashley (2003), Duarte e Torres (2002), Friedman (1970) e Instituto Ethos... (2012). Quer dizer, às vezes, os atores não se dão conta do cerne de seu trabalho ou da íntima ligação com a responsabilidade social, na acepção de uma entidade (de qualquer natureza), cujo planejamento se dá em perspectiva multidimensional, contemplando os direitos civis, sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais da humanidade. Há, por outro lado, caso de dissertações, como a D9 e D13, que lançam mão do descritor RS, mas o conteúdo não corresponde ao anunciado.

Como decorrência e como descrito na respectiva síntese conteudista (**Quadro 2**), a responsabilidade social se distribui em três vertentes que se entrecruzam. Há alusão à RS na gestão, como é o caso de D10, D16 e D17. Com os títulos respectivos, *A transferência de informação tecnológica como fator decisivo na empregabilidade*; *A (cons)ciência da RS e ét(N)ica na produção de conhecimento sobre o(a) negro(a) em programas de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba*; e *Dimensão da gestão da informação no campo da CI: uma revelação da produção científica do Enancib*, as monografias em pauta alertam, sobremaneira, para a RS como gestão ética e transparente. Nesse caso, as organizações prezam pela qualidade de vida na comunidade, estabelecendo canal permanente de diálogo entre empresa e povo.

A segunda vertente, por sua vez, enfoca a RS na biblioteca, posicionando-a como elemento indissociável do contexto social onde a instituição está. São trabalhos (D2 e D4) da década de 1980, fase histórica em que o PPGCI-UFPB gira em torno da biblioteca pública. A terceira opção, presente na D12 e, de novo, na D16, são mais recentes, ano 2009, e ensaiam tímida aproximação com a RS da CI, privilegiando os seguintes aspectos:

1. Preocupação com políticas públicas de informação, que promovam ações culturais.
2. Preocupação com promoção e acesso aos fluxos de informação.

3. Promoção e desenvolvimento social, ético, equitativo e sustentável, para produção e transmissão do conhecimento e formação de cidadãos críticos.

**Quadro 2** – Categorias de análise de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba com itens alusivos à responsabilidade social.

CATEGORIAS	CONTEÚDOS TEMÁTICOS	ANOS	D	N
Ação cultural	Ação transformadora do indivíduo; desenvolvimento de diálogo; formação de pensamento crítico; transformação dos espaços tradicionais da biblioteca.	1988; 1992	D5 D6	2
Exclusão digital	Carência de tecnologias no ambiente familiar; falta de capacidade de leitura e interpretação da informação do usuário para uso da internet; não acesso ao computador e à Rede.	2003; 2009	D8 D12	2
Serviços de extensão da biblioteca	Atuação externa da biblioteca; interação da biblioteca com outras organizações.	1982; 1988	D2 D5	2
Função social da biblioteca	Ação transformadora dos indivíduos; apoio educacional; enfoque da missão e do acesso à informação; faculdade dos agentes informacionais para reconhecer, selecionar, ordenar, gerir, utilizar e transformar a informação em conhecimento; incentivo à leitura e à cultura; interação social entre organizações e comunidade; laboratório de práxis educativa.	1982- 1984; 2003; 2009	D2 D3 D4 D7 D14	5
Inclusão digital	Inserção social por meio das TIC; melhor qualidade de vida via uso da tecnologia; participação econômica da sociedade por meio da tecnologia.	2009	D12 D15	2
Inclusão social	Inclusão social; inclusão social vinculada à inclusão digital e / ou a fatores econômicos; processos de ensino-aprendizagem.	2009	D15	1
Informação social	Compreensão de nosso eu com os demais; olhar à problemática étnica e racial.	2009	D12 D16	2
Papel social do profissional de informação	Auxílio ao público externo à biblioteca; formação de pensamento crítico do usuário; interação com o usuário e estímulo ao conhecimento; interação social entre usuários e o público externo; intermediação ou mediação no processo de práticas informacionais de leitura; postura científica para desenvolvimento da profissão; profissional atuante socialmente; uso e disseminação da informação para combate à exclusão da produção científica.	1982- 1984; 2003; 2009	D1 D3 D4 D7 D12 D16 D17	7
Política cultural	Formação de políticas públicas de informação; fortalecimento das relações sociais entre segmentos culturais; inserção da cultura na esfera da biblioteca; interação entre os setores culturais, públicos e privados; incentivo à cultura na conjuntura social por meio da biblioteca.	1992	D6	1
Responsabilidade social	Atribuição das organizações que integram os diversos campos do espaço social; valorização da ética, dos valores morais e dos princípios ideais de conduta humana; compromisso da empresa em contribuir com o progresso, o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida das coletividades.  Biblioteca como parte integrante da comunidade; contribuição para a vida cotidiana do cidadão; intensificação da vida social; valorização profissional, educacional e cultural;  Promoção e acesso aos fluxos de informação; promoção e desenvolvimento social ético, equitativo e sustentável para produção e transmissão de informação visando à formação integral do cidadão.	1982; 1984; 2003; 2009	D2 D4 D9 D10 D12 D13 D16 D17	8
Responsabilidade	Ações compensatórias ou emergenciais para atenuar problemas	2003	D10	1

social assistencialista	em momentos de crise; filantropia; <i>marketing</i> .			
Responsabilidade social transformadora	Busca proativa do encaminhamento de soluções para problemas sociais.	2003	D10	1
Responsabilidade social universitária	Contribuição à sociedade via estudos científicos realizados nas universidades; crédito e reconhecimento para os trabalhos que contribuem com o avanço dos países; transmissão de um patrimônio intelectual e cultural.	2004; 2009	D11 D16 D17	3
				<b>37</b>

Fonte: PPGCI-UFPB, 2012

É interessante observar, ainda, que a já citada D10, além de ressaltar a RS na gestão, se preocupa em diferenciar o enfoque assistencialista do enfoque transformador, como Duarte e Torres (2002) e Instituto Ethos... (2012) detalham. Relembramos que a primeira se confunde com *marketing* social da própria empresa e, com frequência, representa mero paliativo para problemas reais, à semelhança de campanhas de arrecadação para vítimas de enchentes ou para órfãos, no período natalino. A segunda, em oposição, prima pela continuidade e compromisso.

A seguir, no segundo lugar (**Quadro 2**), está a categoria alusiva ao papel social do profissional de informação, com sete (18,92%) menções. Isto porque toda a discussão teórica põe em evidência o papel imprescindível do fator humano na execução de ações de RS, reiterando o pensamento de Du Mont (1991) e do indiano A. K. Mukherjee (1966). Este último se destaca como um dos pioneiros a discutir a RS no âmbito da Biblioteconomia em seu clássico *Librarianship: its phylosophy and history*, ainda em 1966, quando reforça a função social da biblioteca a ser exercida pelo profissional bibliotecário:

Se considerarmos as funções da biblioteca de forma realista, encontramos o bibliotecário como alguém de posse de uma mente receptiva e supersensível, e com sentimento quase intuitivo das nuances mais sutis das necessidades mentais da sociedade. Permanece sempre atento para identificar o menor ruído ou o mínimo gesto que revele as demandas intelectuais e mentais da sociedade em que vive, para o qual mantém abertos olhos e ouvidos [...] (MUKHERJEE, 1966, p. 53, tradução nossa).

De fato, a essência dos trabalhos inseridos no grupo prioritário (D1, D3, D4, D7, D12, D16 e D17) reforça o posto eminentemente social do bibliotecário, capaz de concorrer para a formação do cidadão crítico. Isso pressupõe intermediação ou mediação na prática de leitura e ações de fortalecimento das coletividades, graças à interação entre usuário efetivo e usuário em potencial. Tal como se dá na responsabilidade social corporativa, que contempla as expectativas dos *stakeholders* envolvidos, atuais ou

potenciais, o bibliotecário, como agente social, extrapola os muros institucionais, arrebanha indivíduos propensos à prática cidadã e garante os serviços de extensão da biblioteca em diferentes modalidades.

Aliás, a coleta de dados aponta duas (5,41%) dissertações (D2, D5), cuja essência recai nos serviços de extensão, sem que signifiquem, com fidelidade, prática de RS, mas, sim, aproximação. A justificativa se repete: ambas são dos anos 1980, época da área de concentração do Programa em Sistemas de Bibliotecas Públicas. Esse mesmo percentual é atingido por outras quatro categorias, cuja síntese está transcrita no **Quadro 2**. São elas: ação cultural (D5 e D6); exclusão digital (D8 e D12); informação social (D12 e D16) e inclusão digital (D12 e D15). Neste último caso, para o autor da D12, a condição de socialmente incluído só é possível se o indivíduo o for também digitalmente.

Prosseguindo, ocupa terceiro lugar a função social da biblioteca, com cinco pontos (13,51%). Desta vez, as D2, D3, D4, D7 e D14, de 1982 a 2009, substituem a ênfase no bibliotecário pela relevância da biblioteca como entidade social, cuja missão é coletar / selecionar / organizar / armazenar e disseminar a informação com vistas à ação transformadora dos indivíduos, o que lhe assegura o posto de laboratório de práxis educativa. Três outras monografias, D11 (ano 2004), D16 e D17, estas últimas de 2009, chegam a abordar a responsabilidade social universitária (8,11%), nos moldes de Calderón, para quem a RSU, no Brasil, passa a estar em evidência, ainda que timidamente, desde a adoção de estratégias agressivas de *marketing* das IES do setor privado, decorrência, por sua vez, da responsabilidade social empresarial e do denominado terceiro setor. Em sua opinião, falar de RSU significa tratar do compromisso contínuo das IES visando

[...] cumprir sua missão, isto é, a garantia de boa qualidade de ensino para os cidadãos que adquirem os serviços educacionais por elas oferecidos, seja no âmbito da graduação ou da pós-graduação.

Concretamente, falamos do afastamento de qualquer prática intencionalmente direcionada ao estelionato acadêmico e da contínua busca da excelência como parte do ethos da instituição de ensino superior.

Falar de boa qualidade de ensino também é uma afirmação vaga e genérica. Neste sentido, dois enfoques destacam-se:

- a) as especificidades dos produtos educacionais na transmissão de princípios e valores;
- b) o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas necessárias para a inserção dos futuros profissionais no mercado (CALDERÓN, 2006, p. 1-2).

Indo além, há duas categorias com uma só menção (2,7%, cada): inclusão social (D15) e política cultural (D6). Enquanto isto, confirmando as possibilidades da análise de conteúdo há uma monografia que está em cinco grupos: exclusão digital; inclusão digital; informação social; papel social do profissional de informação e responsabilidade social. É a D12, intitulada *Identidades afrodescendentes: acesso e democratização da informação na cibercultura*. Outra (D16) está em quatro classes. Em contraposição, seis dissertações constam de um só grupo: D1, D8, D9, D11, D13 e D14, independente do ano de defesa. Por exemplo, *Avaliação e desempenho do serviço de informação* (D1), a mais antiga, ano 1982, pertence ao grupo – papel social do profissional de informação e uma das mais recentes, a D14, *Influência das políticas de informação científica e tecnológica para as bibliotecas universitárias*, ano 2009, filia-se ao agrupamento função social da biblioteca.

De qualquer forma, as classes temáticas do **Quadro 2** constituem facetas de uma mesma moeda, ou seja, de forma direta ou indireta, as 17 dissertações analisadas centram-se no ser humano. Externam preocupação com a qualidade de vida da sociedade contemporânea, o que é um passo significativo para o exercício pleno da RS, como Morin (2002, p. 143) apregoa em interessante trecho sobre mudanças conceituais do próprio desenvolvimento:

Se visto somente sob a perspectiva do avanço técnico e econômico, [...] o desenvolvimento provoca o agravamento das duas pobreza – a pobreza material que afeta tantos excluídos e a pobreza da alma e da psique. Desenvolvimento humano, portanto, significa integração [...] e diálogo permanente entre os processos tecnológicos e econômicos [dentro] de ideais éticos de solidariedade e responsabilidade. Isto significa que devemos repensar o desenvolvimento com o intuito de humanizá-lo.

## 5.2 Em busca de conceito da responsabilidade social da Ciência da Informação

Ao tempo em que se aproxima o momento de consolidar conceito sobre a temática, haja vista que as dissertações com seus descritores e conteúdos reforçam elementos pertinentes a uma proposição teórica da RS da CI, alertamos para a fragilidade inerente a qualquer conceito. Apesar de constituírem, desde a Antiguidade, tópico de grande interesse dentro da filosofia aristotélica e, posteriormente, na psicologia da aprendizagem, são eles sempre controversos face à ampla variedade de fenômenos que podem ser tidos como conceitos e à dificuldade de definir atributos comuns a determinado fenômeno.

Dizendo de outra forma, a discussão conceitual é, sempre, passível de contestações diante da subjetividade dos indivíduos e, em especial, por sua incompletude: os conceitos deixam a impressão de que algo foi suprimido, distorcido ou demasiadamente simplificado (ANGLIN, 1982).

De início, rememoramos que o elemento social marca presença em todas as categorias, **Quadro 2**. Isso significa reconhecer a biblioteca como instituição social, e, portanto, apta a assumir o compromisso e a continuidade de ações a favor das coletividades = responsabilidade social. É um cenário que endossa as linhas de ação da Biblioteconomia, segundo as quais a biblioteca é um elemento indissociável da sociedade (MUKHERJEE, 1966) e, por conseguinte, o bibliotecário e / ou profissional de informação em geral, agente social em potencial.

De forma similar, apesar de somente duas dissertações (D12 e D16) se aproximarem de abordagem mais específica rumo à RS da CI, enfatizando o fluxo informacional em sua complexidade com vistas à formação integral do ser humano, a onipresença da informação é realidade indiscutível em praticamente todos os agrupamentos. Em contextos os mais variados, seja na inclusão ou exclusão digital, na função social da biblioteca ou do bibliotecário, na ação cultural, na RS, etc., lá está ela como elemento interveniente de mutação do ser humano, como previsto por Belkin e Robertson (1976), assegurando a circulação da informação e a otimização de seu acesso e uso, nos moldes previstos por Crosland (1962), Shera (1980) e Taylor (1966), quando das propostas primeiras (e ainda vigentes) de conceituação da Ciência da Informação. Ademais, quando falamos em informação no âmbito da CI, de imediato, pensamos na interdisciplinaridade do campo, confirmada por Araújo (2010), Borko (1968), Le Coadic (1994), Robredo (2003) e Silva (2006).

Quer dizer, de início, temos três elementos – biblioteca, bibliotecário e informação – que se aliam para formular uma concepção da RS da CI, constatando que sua origem se dá a partir da função social das bibliotecas, e, portanto, da Biblioteconomia, mas privilegiando, sempre, a função transformadora da informação. A isso, acrescentamos a constatação de que, com frequência, no *corpus* analisado, a RS está quase sempre relacionada à gestão, o que se justifica face à origem da RS, segundo Ashley (2003), Duarte e Torres (2002) e Instituto Ethos... (2012). Com base em clássicos, ênfase para

Mukherjee (1966) e Wersig e Neveling (1975), são inferências que permitem aprofundar delineamentos propostos por Garcia *et al.* (2008) e Garcia e Targino e Silva (2011a, 2011b), em torno de três conceitos:

- RS da biblioteca – considerando a biblioteca integrante da sociedade, nesse contexto, a RS refere-se à sua capacidade de contribuir com os cidadãos, em nível interno (seus trabalhadores) e externo, em nível de grande público, incorporando usuários efetivos e em potencial. A meta é o desenvolvimento integral do cidadão, incorporando demandas sociais, culturais, educacionais, profissionais, políticas, econômicas e ambientais.
- RS do bibliotecário – considerando o bibliotecário como agente social por excelência, nesse contexto, a RS refere-se à capacidade de o profissional investir nas dimensões sociais dos serviços de informação vinculados, irremediavelmente, à melhoria da qualidade de vida da população. Significa promover justiça social, apoiar iniciativas advindas do público, assumir posições políticas, mantendo em qualquer circunstância valores aceitáveis de conduta humana, haja vista que a RS reforça o comportamento ético e socialmente responsável de organizações e indivíduos. Abrange quatro vetores: coleta, organização, armazenamento das coleções impressas ou eletrônicas; integração com os membros da organização onde a unidade de informação se insere; interação com os usuários; conexão com a sociedade em geral.
- RS da Ciência da Informação – considerando a CI campo estritamente social, em seu contexto, a RS da Ciência da Informação refere-se à capacidade de priorizar a informação em suas diferentes nuances, como elemento precípua da comunicação, com enfoque sociológico que justifica o ciclo informacional sempre em prol da humanidade, mediante ações contínuas, sistemáticas e que expressem comprometimento das organizações envolvidas. Para tanto, por sua abrangência, o papel da RS da CI se apoia em atividades, sobretudo, da Biblioteconomia (sem deixar de lado Documentação, Arquivologia e Museologia), indo além da armazenagem, transmissão e recuperação da informação para alcançar produção /

geração de conhecimentos, uma vez que todas essas diligências constituem responsabilidade social, fundamento intrínseco à CI.

Dizendo de outra forma, o conceito da RS parte de duas concepções prévias: (1) RS como cumprimento rigoroso de deveres e obrigações dos indivíduos e organizações empresariais, e, portanto, das áreas de conhecimento diante da sociedade; (2) CI como estudo das propriedades da informação – gênese, natureza, conceituação, evolução e efeitos. Para Le Coadic (1994), é a Ciência da Informação analisando tanto os processos de construção, comunicação e utilização da informação quanto de concepção de produtos e sistemas que favorecem seu uso. Daí, ser possível nomear a RS da CI como o compromisso social, permanente e planejado das ações dos cientistas da informação e de suas instituições, distante de qualquer resquício assistencialista. O realce maior, como antes citado, é a atuação transformadora inerente à informação, cuja prática se estabelece pela ação cultural, função social e mediação (DU MONT, 1991; MUKHERJEE, 1966; WERSIG; NEVELING, 1975).

A este respeito, Jesse Shera confessa sua dificuldade em identificar os objetivos socialmente idealizados para os cientistas da informação. Ao que parece, a situação de indefinição persiste. Por isso, merece a pena rever algumas orientações. O profissional de informação deve buscar, sistematicamente, atender às demandas reais do indivíduo contemporâneo, que parece mergulhado num manancial inesgotável de informações advindas do avanço da C&T e das TIC, além de fatores outros também intervenientes na explosão informacional, como o incremento da pesquisa científica, do número de pesquisadores e da produtividade crescente, maior especialização e facilidade de publicação. Isso pressupõe “prestar maior atenção à questão de como as pessoas usam uma informação nova, como a assimilam em seus esquemas conceituais”, e, então, verificar como esses esquemas sofrem mutações graças aos novos conhecimentos, o que, por seu turno, exige da CI inter-relação com os sistemas formais e informais, impressos e eletrônicos de editoração e distribuição (SHERA, 1980, p. 67).

## 6 CONSIDERAÇÕES PARA RECOMEÇAR

Conscientes da fragilidade conceitual, tópico desenvolvido na psicologia da aprendizagem (conceito dos conceitos / formação de conceitos), ao apresentar o conceito da expressão – responsabilidade social da CI – com base em categorias alusivas à RS em dissertações do PPGCI-UFPB e associá-las com as características da CI, finalizamos com duas ressalvas. A princípio, exatamente por conta da natureza do referencial empírico da pesquisa é imprescindível estender os princípios da RS da CI ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba com vistas à expansão de estudos sobre a temática RSU. Afinal, a linha de pesquisa – ética, gestão e políticas de informação – se presta à inclusão de pesquisas que possam ser aprofundadas na esfera da Ancib / Encontros anuais. Também reiteramos a literatura crescente sobre responsabilidade social universitária, em que Adolfo Ignacio Calderón (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) exerce plena liderança:

Somente com o reconhecimento da realidade destes horizontes mais amplos seremos bem-sucedidos ao trazer [...] [nossas IFES] ao ponto onde deixam de ser ensino profissionalizante em habilidades técnicas [...] e se tornam “educacionais” no verdadeiro sentido: o cultivo da mente humana [...] Quando este for o tipo de ensino que dermos aos [...] estudantes, eles estarão aptos a chegar a uma compreensão dos usuários, de tal forma que poderão eliminar a distinção entre usuários e cientista da informação porque eles, também, terão se tornado usuários, agindo em favor de outros usuários. O ensino deixará de estar atrelado à tecnologia, e fornecerá à luz da verdade que guia a tecnologia pelos caminhos que são mais benéficos para a comunidade (SHERA, 1980, p. 69).

Ao tempo em que reiteramos ser a RS transformadora a meta das ações em busca proativa de soluções para as demandas informacionais e problemas sociais no âmbito da CI, a segunda observação se refere à ética. Tal como ocorre na RS na gestão, em se tratando da RS da CI, é impossível relegar o comportamento ético, preocupação de Du Mont (1991), Duarte e Torres (2002) e Morin (2002), entre outros. Este último, referindo-se à revisão necessária da concepção de desenvolvimento, na atualidade, instiga: “Como integrar a ética? Não podemos recorrer a uma “injeção de ética” como usamos injeção de vitamina para um corpo enfermo. A ética deve estar no centro de qualquer processo desenvolvimentista” (p. 144) de povos, nações, e, decerto, de áreas de saber. No caso específico, se inicia desde o momento em que o cientista da informação vai além da gênese, do fluxo e / ou da utilização da informação e privilegia, de forma consciente, os aspectos sociais que envolvem a própria informação e seu ciclo.

Por fim, a análise de conteúdo nos permite inferir que, apesar dos significativos indícios de responsabilidade social no *corpus* analisado, com expressiva aproximação à temática, tanto quantitativamente (**Quadro 1**, supremacia do ano 2009) quanto qualitativamente (**Quadro 2**, as duas monografias que contemplam mais especificamente a RS da CI são também de 2009), há muito a ser feito. Elementos com eventual ligação com a RS e / ou com seu conceito ainda aparecem com timidez nas dissertações e assumem características da área da gestão, como mencionado. Os resultados apontam, ainda, que a RS acentua a promoção da cultura e de estudos sobre a função social das bibliotecas, salvo as exceções analisadas (D12 e D16), o que corresponde à prática de uma RS da CI voltada à Biblioteconomia. Eventualmente, isso se justifica devido à incidência de dissertações apresentadas entre 1979 e 1987, quando o Programa priorizava as bibliotecas públicas. Porém, a bem da verdade, mesmo sem enunciar conceitos próprios, nos anos mais recentes, a CI aparece mais vinculada à responsabilidade social, como mote e norte da área.

## REFERÊNCIAS

ANGLIN, J. M. Modeling conceptual structure. **Canadian Journal of Psychology**, Montreal, v. 36, n. 3, p. 554-558, Sep. 1982.

ASHLEY, P. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2003.

ARAÚJO, C. A. A Ciência da Informação como campo integrador para as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 173-189, jan. / jun. 2010.

\_\_\_\_\_. A Ciência da Informação como ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2009.

BELKIN, N.; ROBERTSON, S. E. Information science and the phenomena of information. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 27, n. 4, p. 197-204, July / Aug. 1976.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, San Francisco, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968.

CALDERÓN, A. I. Responsabilidade social universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. **Revista Estudos**, Brasília, n. 36, p.1-9, 2006.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.

CARVALHO, A. M. de S. **Biblioteca nas escolas de 1º e 2º graus de Fortaleza**. 1983. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1983.

CROSLAND, D. M. Georgia Tech and the NSF study grant for training personnel for scientific and technical libraries. **Special Library**, Alexandria, EUA, p.590-594, Dec. 1962.

DU MONT, R. R. Ethics in librarianship: a management model. **Library Trends**, v. 40, n. 2, p. 201-215, Fall 1991.

DUARTE, C. de O. S.; TORRES, J. de Q. R. Responsabilidade social empresarial: dimensões históricas e conceituais. In: INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades**. São Paulo: Peirópolis, 2002.

GARCIA, J. C. R. et al. Responsabilidade social da Ciência da Informação: estudo nos programas de pós-graduação. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., 25-27 nov. 2008, João Pessoa – PB. [Anais...] João Pessoa: UEPB, 2008. 1 CD-ROM.

GARCIA, J. C. R.; TARGINO, M. das G.; SILVA, I. C. da. Descritores de responsabilidade social representativos da Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 19-22 set. 2011, Salvador – BA. [Anais...] Salvador: Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, 2011a.

\_\_\_\_\_. Responsabilidade social: produção na Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 12., 23-26 out. 2011, Brasília. [Anais...] Brasília: Thesaurus, ANCIB, 2011b. 1 CD-ROM. p. 2150-2164.

GOLDMAN, A.I. Educação e epistemologia social. **Contrapontos**, Itajaí, v.1, n.3, p.57- 70, jul./dez. 2001.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. [Informações dispersas]. 2012. Disponível em: <[www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)>. Acesso em: 10 maio 2012.

LE COADIC, Y. F. **La science de l'information**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MORIN, E. Estamos en un Titanic? In: KLIKSBERG, B. **Ética y desarrollo: la relación marginada**. 9. ed. Buenos Aires: El Ateneo, 2002. p. 143-148.

MUKHERJEE, A. K. **Librarianship: its philosophy and history**. Bombay: Asia Publ., 1966.

ROBREDO, Jaime. **Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

SHERA, J. H. Sobre Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação. In: GOMES, H. E. **Ciência da informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 91-105.

\_\_\_\_\_. Library and knowledge. In: SHERA, J. H. **Sociological foundations of librarianship**. New York: Asia Publ., 1970. p. 82-110.

\_\_\_\_\_. Social epistemology, general semantics, and librarianship. **Wilson Library Bulletin**, New York, n. 35, p. 767-770, 1961.

SILVA, A. M. **A informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico. Porto: Ed. Afrontamento, 2006.

TAYLOR, R. S. The information sciences. **Library Journal**, v. 88, p.4161-4162, 1963.

\_\_\_\_\_. Professional aspects of information science and technology. **Annual Review of Information Science and Technology**, Chicago, v. 1, p. 15-40, 1966.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI-UFPB) [**Informações dispersas**]. 2012. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**, v.9, n.4, p. 127-140, 1975

---

### **Title**

Social responsibility concept of Information science

### **Abstract**

**Introduction:** The social Responsibility provides and encourages greater interactions between organizations and governments with society, as well as institution and markets. The marketing management - in special social marketing - before it was restricted to administration, however, nowadays is being studied by several areas such as information science.

**Objective:** To present the conceptualization about Social responsibility of Information Science based on theoretical discussion about Information Science and Social Responsibility.

**Methodology:** This study adopted the Content Analysis due to this technical facilitate the qualitative study from establishment of categories. Were named 13 groups based on the analysis of Post Graduate Programme of Information Science of Federal University of Paraiba (PPGCI-UFPB) dissertations.

**Results:** The results suggest that Information Science as essentially social keeping the concept about Social Responsibility based on contemporary tendencies, this way, assuming management characteristics. The Social Responsibility of information science involves activities such as culture promotion and studies about social function of library that means social responsibility of information science directed to librarianship. It can be justified due to number of dissertations that were

presented from 1979 to 1987, since, the programme keeping Public Library Systems as concentration area.

**Conclusions:** The social responsibility of Information Science is a reality in the world today, and, in special in Brazil. This is what justified each more and more its insertion on National Encounter of Information Science Research under the direction of National Association for Research and Post-graduate Studies in Information Science.

### **Key-words**

Social responsibility. Information Science. Social Responsibility of Information Science. Post-graduate Programme of Information Science.

---

### **Título**

Concepto de responsabilidad social de la ciencia de la información

### **Resumen**

**Introducción:** La Responsabilidad Social provee y promueve una mayor interacción entre las organizaciones empresarias y la sociedad, los gobiernos y la sociedad, las instituciones y los mercados, y así sucesivamente. Previamente restringida a la administración, gestión y comercialización, marketing especialmente social, hoy en día, tiende a expandirse a otros campos, incluyendo la Ciencia de la Información.

**Objetivo:** Presentar los conceptos en torno de la expresión Responsabilidad Social de la Ciencia de la Información, en el supuesto debate teórico acerca de la Ciencia de la Información (CI) y la Responsabilidad Social (RS).

**Metodología:** Análisis de contenido, o que favorezca el estudio cualitativo y cuantitativo partiendo del establecimiento de categorías. El análisis de los trabajos de conclusión del Programa de Posgrado en Ciencia de la Información de la Universidad Federal de Paraíba (PPGCI-UFPB) acerca del tema RS permitió a nombrar 13 agrupamientos.

**Resultados:** La comparación entre la teoría y la evaluación de los trabajos de conclusión acpta el supuesto de que la CI como ciencia esencialmente social mantiene concepto sobre la RS, aunque no es específico, y sólo, siga las tendencias actuales, asumiendo características del área de gestión. La Responsabilidad Social de la Ciencia de la Información se convierte, más a menudo con la promoción de la cultura y de los estudios sobre el papel social de las bibliotecas, lo que corresponde a la práctica de una Responsabilidad Social de la Ciencia de la Información centrada en la Bibliotecología. Eventualmente, esto puede ser justificados por la incidencia de los trabajos de conclusión presentadas entre 1979 y 1987, cuando el programa tenía área de concentración en Sistemas de Bibliotecas Públicas.

**Conclusiones:** La responsabilidad social de la Ciencia de la Información es una realidad, en nivel mundial, y en particular, en Brasil, lo que explica su inclusión gradual en el Encuentro Nacional de Investigación en Ciencia de la Información, bajo los auspicios de la Asociación Nacional de Investigación y Posgrado en Ciencia de la Información.

### **Palabras clave**

Responsabilidad Social. Ciencia de la Información. Responsabilidad Social de la Ciencia de la Información. Programa de Postgrado en Ciencia de la Información.

---

Recebido em: 20/06/2012

Aceito em: 06/08/2012